

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

GABRIELLE OLIVEIRA GONÇALVES

Queria que Deus ouvisse a minha voz: Uma construção da paisagem do
Capão Redondo através da musicografia dos Racionais MC's

I wanted God to hear my voice: A construction of the landscape of Capão
Redondo through the musicography of Racionais MC's

São Paulo
2025

GABRIELLE OLIVEIRA GONÇALVES

**Queria que Deus ouvisse a minha voz: uma construção da paisagem do
Capão Redondo através da musicografia dos Racionais MC's**

Trabalho de Graduação Integrado (TGI)
apresentado ao Departamento de Geografia da
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas, da Universidade de São Paulo, como
parte dos requisitos para obtenção do título de
Bacharel em Geografia.

Área de Concentração: Geografia Humana

Orientador: Dr. Rodrigo Ramos Hospodar
Felippe Valverde

São Paulo

2025

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudos e pesquisas, desde que citada a fonte.

FOLHA DE APROVAÇÃO

GONÇALVES, Gabrielle Oliveira. **Queria que Deus ouvisse a minha voz:** uma construção da paisagem do Capão Redondo através da musicografia dos Racionais MC's. Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Geografia. 2025

Aprovado em:

Banca Examinadora

Prof. Dr. _____ Instituição

Julgamento _____ Assinatura

Prof. Dr. _____ Instituição

Julgamento _____ Assinatura

Prof. Dr. _____ Instituição

Julgamento _____ Assinatura

Prof. Dr. _____ Instituição

Julgamento _____ Assinatura

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao Claudio e Marcia, meus alicerces, ao Gabriel, minha eterna paixão, Leonardo e Bianca, meus melhores amigos. Obrigada por todo apoio durante minha graduação. Hilda, Claudemir, Alcides, não existe um dia que não pense em vocês.

AGRADECIMENTOS

A Deus que me deu força e coragem de persistir no meu sonho.

Ao meu pai que mesmo cansado, me buscou tarde da noite voltando da faculdade para que eu estivesse segura.

A minha mãe que sempre me deu dinheiro para alimentação durante boa parte da graduação.

Ao meu namorado que sempre me apoiou, ajudou, e foi um pilar essencial para que este trabalho e a minha graduação fossem concluídos.

À Prof Dr Rodrigo Ramos Hospodar Felipe Valverde, que nos anos de convivência, muito me ensinou, contribuindo para meu crescimento científico e intelectual.

Ao Laboplan, pela parceria e todo o acolhimento e risadas durante meus anos de graduação. E um grande abraço aos amigos que fiz.

Ao Cursinho Popular Florestan Fernandes, que sem vocês, esse trabalho não existiria.

*“Com fé e força ainda luto
E acima de tudo me sinto um vitorioso
É quem sabe eu não sou nada
Mais o tempo não para
Tô seguindo e só desisto morto.”*

MC Felipe Boladão

RESUMO

GONÇALVES, Gabrielle Oliveira. **Queria que Deus ouvisse a minha voz:** uma construção da paisagem do Capão Redondo através da musicografia dos Racionais MC's. Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Geografia. 2025

Este trabalho analisa a importância dos Racionais MC's na construção da identidade sociocultural do Capão Redondo, utilizando a musicografia do grupo e o conceito de paisagem da Nova Geografia Cultural (NGC) como base teórica. Evidenciamos assim como os Racionais influenciaram as transformações e a identidade cultural do bairro. Os resultados reforçam a relevância do grupo na criação de uma identidade local e contribuem para o debate cultural na teoria da NGC.

Palavras-chave: cultura, espaço, paisagem.

ABSTRACT

GONÇALVES, Gabrielle Oliveira. **Queria que Deus ouvisse a minha voz:** uma construção da paisagem do Capão Redondo através da musicografia dos Racionais MC's. Trabalho de Graduação Integrado (TGI) apresentado à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Bacharel em Geografia. 2025

This paper analyzes the importance of the Racionais MC's in the construction of Capão Redondo's socio-cultural identity, using the group's musicography and the concept of landscape of the New Cultural Geography (NGC) as a theoretical basis. In doing so, we highlighted how the Racionais influenced the transformations and cultural identity of the neighborhood. The results reinforced the relevance of the group in creating a local identity and contributed to the cultural debate in NGC theory.

Keywords: culture, space, landscape.

SUMÁRIO

Sumário

INTRODUÇÃO	11
1. A MÚSICA COMO TEMA E MÉTODO NA NOVA GEOGRAFIA CULTURAL	13
1.1 NOVA GEOGRAFIA CULTURAL	13
1.2 MÚSICA E PAISAGEM	15
2. CAPÃO REDONDO: ESPAÇO, VIOLÊNCIA E REPRESENTAÇÃO	20
2.1 ANOS 90 E 00'S: O TRIÂNGULO DA MORTE.....	21
3. RACIONAIS MC's: A VOZ DE UMA PAISAGEM (CAPÍTULO 2).....	22
3.1 MUSICOGRAFIA: CULTURA E EXPRESSÃO	22
3.2 A DESCRIÇÃO DE UM BAIRRO: O CAPÃO REDONDO.....	24
CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	38

INTRODUÇÃO

Em tupi, Capão Redondo significa “ilha do mato”. O bairro se encontra em uma reserva muito grande da mata atlântica, conhecida como Parque Santo Dias, no bairro da Cohab Adventista. Dentro dos seus limites, são registradas na atualidade mais de 58 favelas. Mesmo as vilas são consideradas bairros devido ao seu tamanho. É neste contexto de pobreza, isolamento e vulnerabilidade social que o Capão Redondo se tornou reconhecido nos principais jornais da cidade de São Paulo como um bairro violento.

Em resposta a esta estigmatização, os artistas e ativistas do bairro foram pioneiros do Rap paulista. De fato, o Capão Redondo está presente nos versos de diversos Grupos de Rap, como Racionais MC's, Trilha Sonora do Gueto, entre outros. Pela qualidade do seu trabalho, estes artistas chamam atenção para uma periferia que, mesmo conhecida pela criminalidade que assola desde a sua gênese, possui grande admiração e respeito por muitas pessoas, incluindo moradores e ex-moradores.

Mesmo com diversos problemas sociais e estruturais, o Capão Redondo se mostra um bairro de grande organização entre a população, que tem um interesse comum em trazer diversos aspectos culturais voltados para as crianças e jovens. Nos últimos anos, surgiram Casas de Cultura, ONG's, instituições públicas de ensino, campos de várzea, entre outros incentivos.

Para investigar esta conexão entre cultura e periferia na cidade de São Paulo, optamos por utilizar a compreensão de identidade cultural tal qual tem se mostrado essencial no contexto da Nova Geografia Cultural (VALVERDE, 2024). Nos últimos anos, o avanço no debate trouxe novas perspectivas e desafios para o conceito de paisagem na NGC. Estudos anteriores demonstraram que a cultura está em constante transformação e que vem associada às questões do poder, evidenciando a importância de aprofundar a investigação sobre a cultura no contexto de práticas periféricas. A título de exemplificação, sobre paisagens da desigualdade social na Inglaterra, Cosgrove afirmou que os geógrafos:

“reconhecem que paisagens (...) eram frequentemente construídas meticulosamente por proprietários de terras

vorazes no curso da destruição de campos, fazendas e moradias mais comunais, mas menos rentáveis. (...) Na criação da paisagem, trabalhadores empobrecidos foram removidos da vista do proprietário e realocados em vilas modelo" (COSGROVE, 2006: p.51).

De modo introdutório, entendemos a paisagem como uma representação visível, que compõe elementos naturais e sócio-políticos, em busca de uma cena, de uma imagem capaz de ser compartilhada e que influencie o comportamento de outros (VALVERDE, 2024). A paisagem hegemônica poderia ser combatida por uma paisagem contra-hegemônica, mobilizada por intermédio de uma outra classe social (COSGROVE, 2006).

Diante desse cenário, este trabalho busca compreender a importância do grupo de rap Racionais MC's para a identidade cultural no Capão Redondo por intermédio da representação de uma paisagem contra-hegemônica presente nas letras de suas músicas. A relevância deste estudo está em contribuir ao debate cultural na geografia, assim como valorizar a produção de diferentes registros de áreas periféricas. Para alcançar esse propósito, a pesquisa será estruturada em história, análise musicográfica e suas relações com a Nova Geografia Cultural.

Como fontes de dados desta monografia, confiamos na análise da letra das músicas do grupo Racionais MCs, além de entrevistas que foram realizadas em diversos canais midiáticos (jornais, podcasts, youtube, entre outros possíveis). Esperamos assim chamar atenção para uma representação periférica da paisagem que, muitas vezes, não é reconhecida pelos seus conteúdos geográficos.

1. A MÚSICA COMO TEMA E MÉTODO NA NOVA GEOGRAFIA CULTURAL

A geografia cultural, trata-se de uma vertente da geografia difundida no século XX. Ela estuda o espaço humano e suas relações com a cultura humana. Como o espaço é moldável devido a crenças, práticas, valores, arte local, e toda a relação cultural presente no espaço.

Para Paul Claval, nunca foi sobre apenas os conceitos separados de cultura e espaço, mas sim, a forma como a intersecção de ambos altera o espaço (PICCHI, 2023).

1.1 NOVA GEOGRAFIA CULTURAL

A geografia cultural, possui diversas escolas ao longo dos anos:

□ **Geografia Cultural Tradicional** (Início do século XX - Década de 1950)

- Influenciada por Carl Sauer e a Escola de Berkeley.
- Enfoque na relação entre as culturas humanas e o ambiente, destacando a paisagem cultural como resultado da interação entre sociedade e natureza.

□ **Geografia Cultural Comportamental** (Década de 1960 - Década de 1970)

- Surge em resposta ao positivismo.
- Foco nas percepções e comportamentos dos indivíduos em relação ao espaço e às paisagens culturais.

□ **Nova Geografia Cultural** (Década de 1980 - Presente)

- Surge influenciada pelo marxismo, pós-estruturalismo e pelos estudos culturais.
- Abordagens críticas que enfatizam questões de poder, identidade, gênero, raça e globalização.
- Destaca a cultura como algo dinâmico e produzido em contextos específicos, em vez de fixo e estático.

É nesse sentido que Valverde argumenta no seguinte trecho:

“Um amplo conjunto de categorias finalmente ganhava maior relevância nos estudos da cultura em perspectiva geográfica: classe, ideologia, consciência, alienação, mercadoria, modo de produção, modo de vida, na perspectiva do materialismo histórico, entre outras. A cultura é analisada do ponto de vista da representação geográfica da história humana, da soma do trabalho, dos laços de dominação; a natureza, por sua vez, é objetificada, observada como matéria útil à economia. Nega-se de modo enfático na Nova Geografia Cultural qualquer possibilidade de entendimento de cultura como uma força superorgânica, como algo maior do que a capacidade humana” (VALVERDE, 2024: p.224).

Este trabalho abordará aspectos mais aprofundados da escola da Nova Geografia Cultural entendida pela sua maneira de ler o espaço e a paisagem através de fenômenos culturais, como por exemplo, as músicas dos Racionais Mc's.

De acordo com Cosgrove (2013), a geografia cultural e o Marxismo possuem uma maneira similar de ler a cultura, ambas devem reconhecer o mundo vivido além dos aspectos sociais, mas também culturais e naturais, mas que falharam em manter um diálogo mútuo. O intuito da NGC era beber e contribuir positivamente a perspectiva marxista utilizando a paisagem e seus significados (VALVERDE, 2012). Para Cosgrove:

Na sociedade de classes, a cultura é o produto da experiência de classes. Os reflexos do senso comum de cada classe sobre sua própria experiência material é parte de sua luta com outras classes, cada uma tentando impor o que vê como a validade universal dessa experiência. A hegemonia cultural é a imposição bem-sucedida dessa cultura produzida a partir da experiência da classe dominante e é um dos pré-requisitos de sua posição dominante na FES (Anderson, 1976). O materialismo histórico, de acordo com a teoria e prática de Gramsci, é uma antropologia e os produtos da cultura (literatura, linguagem, artes, religião, folclore etc.) todos são básicos para a luta de classes. O modo de produção material estabelece limites a ideias e crenças porque é a experiência principal dos seres humanos, e a sociedade nunca propõe problemas para os quais os meios de solução já não estejam desenvolvidos ou surgindo. (A liberdade da prática religiosa não pode ser uma questão numa sociedade sem classes). Mas a relação orgânica entre a consciência humana e a produção material é tal que é na primeira, como ideologia de classe, que a mudança histórica se revela. A produção material é, em si, tanto um instrumento de atividade ideológica quanto vice-versa (COSGROVE, 1983/1998, p.14).

Em uma vasta discussão ao longo dos anos entre Jackson, Blaut e Cosgrove, chegaram em 1980 com a ideia de que a paisagem conectada a classe social traz perspectivas diferentes e uma ideia completamente diferente do mundo vivido (VALVERDE, 2012 e 2024). Para Jackson:

Como o trabalho de Gramsci demonstra, no entanto, as ideologias dominantes nunca alcançam uma posição de autoridade inquestionável; são sempre contestados. A oposição ao racismo leva tantas formas quanto o próprio racismo, variando de violência episódica e confronto aberto a formas simbólicas de resistência de longo prazo, como as que foram documentadas por membros do Centro de Estudos Culturais Contemporâneos em Birmingham (Hall & Jefferson, 1976). Até que ponto tais “rituais de resistência” permanecem confinados ao nível simbólico e as condições em que podem alcançar ganhos políticos genuínos permanece uma questão em aberto (cf. Moore, 1975; Sivanandan, 1982, 1983) (JACKSON, 1987, p.11-12).

1.2 MÚSICA E PAISAGEM

O Brasil se formou como um país multicultural nos mais variados aspectos, não sendo diferente na música, que traz influências do mundo todo. Em São Paulo, é possível encontrar um pedaço de algum lugar do mundo em qualquer canto, sempre terá um restaurante/espço para explorar algum lugar do mundo e trazer aconchego aos imigrantes que vêm de outros países ou até mesmo quem tem curiosidade de conhecer novas culturas. Isso vem de uma herança colonial forçada e de uma inserção acelerada nas vias comerciais de um mundo globalizado.

O hip-hop é um gênero musical norte americano que ficou muito famoso no mundo, mas, no Brasil, os brasileiros se apropriaram do mesmo e o transformaram introduzindo elementos próprios da cultura do país. Trata-se, em sentido mais largo, de um movimento cultural que reúne diferentes formas de criação artística negra e periférica das grandes cidades norte-americanas. Pelos meios de comunicação, tais formas de ação cultural foram reconhecidos pelos periféricos brasileiros, se tornando um instrumento de denúncias sociais, afirmação identitária e ação política. Uma das coisas mais interessantes do hip hop é que junto dele existe uma bagagem rica em cultura e ancestralidade ganha visibilidade: por exemplo, o grafite e o break, junto da música, tornam-se partes de uma mesma expressão cultural, que resulta numa lugarização (MACHADO,

2012). Entendemos essa lugarização também como uma imagem, uma cena que viabiliza a ação social, através de uma mensagem. Por esta cena, entendemos os mesmos limites da paisagem contra-hegemônica tal qual esta é discutida por Cosgrove (1998), Jackson (1987) e Valverde (2024).

Através da sua lugarização, pode transformar o ambiente. Podemos ver tal mudança nas periferias de São Paulo, onde o rap conseguiu alterar as relações sociais. O Capão Redondo, é um exemplo claro: O grupo Racionais Mc's, trouxeram o rap e sua bagagem multicultural e tornou o distrito uma referência de resistência, música e auto apreciação.

Muitos jovens, mesmo vindo de uma realidade de fome, pouca estrutura urbana, precarização do ensino e de locomoção, sentem orgulho da sua herança materna, inclusive mesmo tendo condições de sair, permanecem vivendo na periferia, pois sentem a necessidade de dar aos filhos o privilégio de crescer no mesmo espaço. Entendemos que assumir a condição periférica é o primeiro passo para agir em relação aos seus problemas e, talvez, trazer mudanças para a sua paisagem.

Milton Santos diz que, através do processo de globalização, o hip hop foi apropriado pela população negra, pobre e periférica e com isso, faz com que todo o espaço seja moldado através dessa apropriação.

Por volta dos anos 80 e 90 no Brasil, o hip hop invadiu as periferias, como um ritmo musical que possui como cerne a denúncia social, resistência e construção de identidade. Como uma esperança, foi agarrado pelos jovens como uma força de mudar a realidade. A partir desse fenômeno da globalização, surgiram diversos grupos musicais nas periferias de São Paulo. Na Zona Sul, tivemos: Racionais MC's, Trilha Sonora do Gueto entre outros grupos de extrema importância para a expressão cultural. Para os jovens que vivenciaram a chegada destes grupos, era como uma luz no fim do túnel, alguém semelhante a eles estava olhando para eles, alguém estava batendo de frente com o governo e com a polícia, sempre citando de onde vem, e enaltecendo bairros/favelas por toda São Paulo. Ainda hoje, conseguimos ver a mudança que a cultura do RAP possui sobre os jovens, quando crianças, ouvem as músicas porque um primo, vizinho ou amigo apresentou a eles, o ritmo é interessante e aquilo acaba fazendo parte da vida dele também.

Mas quando na escola, as aulas de sociologia, filosofia começam a falar

a mesma coisa que as músicas dos grupos de RAP, e algumas vezes utilizam músicas destes grupos de exemplos, é como se uma chave virasse, e ele entendesse que a culpa da fome, da falta de acesso, da violência policial, e o desemprego, não está associado a ele, que ele próprio não é o problema, mas que existe um sistema que não se apresenta capaz de fornecer o seus direitos de forma plena. Não à toa, que dentro dos cursos de filosofia e principalmente sociologia, existem diversos alunos de periferia, ou em outros cursos de humanas, como história e geografia, mais do que em outras profissões, pois a necessidade de repassar o conhecimento adquirido virasse sua principal função, ou até mesmo entender melhor o mundo que vive, além dos muros da favela.

Isso reforça ainda mais a ideia de Milton Santos de que a partir do momento que se apropria da cultura, ela altera o espaço geográfico.

O estudo da cultura para a NGC não acredita em algo concreto, mas moldável pelo ser humano e subjetivo a sua forma de aparecer socialmente (MITCHEL, 2013, p.83). Assim, a cultura seria uma forma de ação para gerar uma certa consequência para o mundo econômico. Seria, para Mitchell, uma ideia poderosa, mas não um fenômeno em si. Assim, a criação de uma imagem nos meios de comunicação da paisagem periférica do Capão Redondo como desprovida de valores, violenta e precária, seria interpretada como uma justificativa para todo tipo de abuso contra os seus residentes. Pensar em uma outra cultura, uma outra paisagem, exigiria afirmar uma forma outra, produto ideológico afirmativo para transformar as relações sociais. De acordo com Mitchell:

Estas maneiras de ver a “cultura” não impedem a reificação, mas a perpetuam, introduzindo no cerne da geografia o que ainda é um conjunto mistificado de suposições sobre como se realiza a prática social. E isto premanecerá até que os teóricos da sociedade abandonem a noção de uma cultura ontológica e comecem a focalizar como a própria ideia de cultura foi desenvolvida e desdobrada como um meio de tentar ordenar, controlar e definir “outros” em nome do poder ou do lucro” (MITCHELL, 2013, p. 83).

Ao compreender que o Capão Redondo é na verdade um produto do exercício da cultura dos indivíduos que vivem nele, é notável o poder cultural que hoje se apossa dessa região, pois a relação sujeito x cultura resultou numa força supra orgânica onde a cultura se apossa do espaço e determina a forma como

os indivíduos irão se relacionar entre si. É nesse sentido que Duncan compreende que na verdade, o sujeito se torna um “mensageiro da cultura”.

Nessa visão o conceito de cultura é liberado da concepção holística transcendental que a concebe como uma entidade supraorgânica, como uma força externa pairando sobre os indivíduos, tendo as suas próprias e autônomas leis. Nessa concepção, os indivíduos são seres passivos, ‘mensageiros da cultura’, conforme argumenta Duncan (CORRÊA, 2013, P.169).

Isso pode ser observado através da linha do tempo dos Racionais MC’s, na qual o primeiro álbum descreve a paisagem como um registro da violência. Porém, conforme os álbuns vão sendo feitos e através da influência cultural dos indivíduos que consomem as músicas, não existe mais o retrato da violência de maneira crítica, mas um apreço e um certo sentimento de carinho ao distrito que anda imerso na violência, fome e desigualdade social. Ao se tornar um local de afeto, possui um sentimento de casa e aconchego pelo qual é possível observar a alteração da perspectiva espacial dos “mensageiros da cultura”. Como argumenta Picchi:

Mesmo não sendo uma concepção cônsona, a paisagem na NGC pode também ser entendida como um modo de ver, ou seja, sua concepção imaginativa ocorre a partir do visível e há uma conexão com a apropriação prática. Sendo assim, a valoração da paisagem pela NGC não ocorre pelo discurso e análise da paisagem por si só, mas por meio da afirmação de seus usos, desigualdades, lutas e significações materiais (PICCHI, 2023, 104).

Defendemos que o Capão Redondo é também o produto da cultura. Essa influência foi estabelecida de maneira concreta, quando o grafite feito em homenagem ao grupo foi feito na entrada da Fundão, uma pequena área localizada no Capão Redondo próximo à estação de metrô que leva o mesmo nome.

De maneira espacial e tangível, sabemos que estamos emergindo no Capão quando passamos em frente ao grafite que se localiza na divisa do Capão com o Campo Limpo. O grafite na NGC representa uma modificação no espaço, que está ali para transmitir uma mensagem de que existe uma identidade coletiva.

A paisagem urbana altera-se e é criada por meio dos grafites já que um novo sentido lhe é atribuído não somente pelos espectadores que vislumbram a obra, mas também pelo próprio

artista que a realiza (SOUZA, 2020).¹



Fonte: O Globo, 2014

O grafite foi realizado no ano de 2014 pelo artista Eduardo Kobra, um grafiteiro da zona sul de São Paulo, que fez a homenagem ao grupo na entrada da Fundão, um bairro onde possui grande influência para o grupo e foi representado diversas vezes em sua discografia. O grafite foi feito no mesmo ano de lançamento do último álbum do grupo denominado "Cores & Valores" no dia do aniversário de 460 anos da capital paulistana.

¹ Trecho retirado do artigo O Grafite e a Formação Do Espaço Geográfico Urbano: Informação, Educação e Arte referenciado na bibliografia.

2. CAPÃO REDONDO: ESPAÇO, VIOLÊNCIA E REPRESENTAÇÃO

O século XX foi determinante para transformar o Capão Redondo no que ele é hoje. O êxodo rural de diversas partes do país para a capital transformou a cidade de São Paulo na maior metrópole da América Latina, sendo até hoje procurada pelas oportunidades que esse processo gerou (KONCHINSKI, 2024). Porém, tal expansão fez com que a capital visse aumentar as moradias irregulares por conta da demanda não atendida no mercado imobiliário formal, levando as pessoas a se dirigirem às periferias em busca de moradia levando em consideração o custo de vida do centro.

A urbanização foi marcada pela infraestrutura precária e insuficiente que proporciona o bairro, mudando a paisagem natural e reconfigurando o local, tornando-a irreconhecível para quem conheceu o espaço no início do século XX. Durante esse período, o loteamento urbano regular se concentrava no centro da cidade de São Paulo. Portanto, as periferias, incluindo o Capão Redondo, se foram produtos da autoconstrução, o que resultou numa paisagem irregular: loteamento desigual, extremamente precário e com acessibilidade desastrosa. Tal urbanização problemática se tornou palco para um ambiente perigoso, no qual para tentar ter uma vida mais digna, as pessoas realizam todo tipo de esforço para colocar comida na mesa. Isso gerou uma violência em massa, e quanto mais aumentava a população, impulsionada pela fome, em um ciclo vicioso. De acordo com um artigo escrito para o site JusBrasil, retratou-se justamente que, a fome tem pressa e, muitas vezes, resulta na violência estrutural.

Basicamente mostramos que municípios com melhores níveis de desenvolvimento – e aqui falamos de habitação, educação, inserção no mercado de trabalho, dentre outros – também concentram menores índices de homicídio. Ou seja, estamos falando de pobreza, mas principalmente, estamos falando de vulnerabilidade econômica e de desigualdade (GANEM, 2016).

Todo este cenário caótico inspirou moradores que, contra a violência, procuravam alguma alternativa. Um grupo de jovens achou a saída ideal: cantar músicas denunciando a situação que moravam e, com novos recursos, agir em relação à realidade que se colocava a sua volta, promovendo a consciência, a politização e algumas ações sociais.

2.1 ANOS 90 E 00'S: O TRIÂNGULO DA MORTE

Todas as informações a seguir foram extraídas de reportagens jornalísticas e retratam um período crítico da história da zona sul de São Paulo, pois não existem outros tipos de registro referente a isto. Durante os anos 1990 e início dos anos 2000, o bairro enfrentou um ápice de criminalidade que marcou a capital paulista. Esse período ficou conhecido como o **"Triângulo da Morte"**, denominação que fazia referência aos três bairros mais violentos da época: Capão Redondo, Jardim Ângela e Jardim São Luís.

De acordo com uma publicação da Folha de Londrina em agosto de 1998, o Triângulo da Morte havia registrado cerca de 300 homicídios apenas naquele ano. O Jardim Ângela, em particular, foi apontado como o bairro mais violento da cidade.

Em uma breve entrevista com um morador, que viveu no Capão Redondo há cerca de 40 anos, o relato é de que a rotina nas comunidades era marcada por toques de recolher, confrontos armados entre moradores e a Polícia Militar, além de disputas internas entre grupos locais. A insegurança era tamanha que muitos habitantes preferiram abandonar o emprego, especialmente quando este exigia deslocamento para fora dos bairros. Esse contexto contribuiu para que jovens fossem atraídos para o crime e para o consumo de drogas. Quem se envolvia em dívidas com o tráfico frequentemente acabava morto.

Em uma matéria publicada pela Folha de São Paulo em 2008, foi relatado que, apenas no primeiro trimestre daquele ano, a zona sul havia sido responsável por 230 dos 630 assassinatos registrados em toda a capital. Esses números evidenciam a gravidade do cenário vivido na região durante esse período.

A história do "Triângulo da Morte" é um retrato das desigualdades sociais, da exclusão e violência urbana que marcaram a periferia paulistana, destacando a urgência de políticas públicas voltadas à segurança, educação e inclusão social para reverter o impacto desse ciclo de violência.

3. RACIONAIS MC's: A VOZ DE UMA PAISAGEM (CAPÍTULO 2)

O Racionais Mc's é um grupo de Rap que nasceu no Capão Redondo, tendo como integrantes Mano Brown (Pedro Paulo), Paulo Ice Blue (Paulo Eduardo), K1 Jay (Kleber Geraldo) e Edi Rock (Edivaldo Pereira). A repercussão foi rápida, pois as letras retratavam a dura realidade das periferias da zona norte e sul de São Paulo. A dura realidade do jovem negro periférico, que estava imerso sob a criminalidade, promovia grande visibilidade para a produção artística do grupo.

No dia 17 de outubro de 1989 nasce o Racionais MC 's tendo suas primeiras músicas *Pânico na Zona Sul e Tempos difíceis*.

3.1 MUSICOGRAFIA: CULTURA E EXPRESSÃO

Tempos difíceis é uma música do primeiro EP do grupo do ano de 1997. Realizaram a gravação do videoclipe após a repercussão positiva. Assim como o EP possui um objetivo de ser uma manifestação, a oportunidade de produzir um trabalho visual, teria a mesma proposta do álbum, e através disto, podemos observar que utilizaram esta ocasião para denunciar não apenas o que acontecia dentro das periferias, mas também no Brasil e no mundo, uma metáfora dos governantes sendo representada pela máscara, fumando charuto algo de alto custo, e utilizando dólares para acender o mesmo (figura 1). Também é possível observar a fome sendo representada por uma criança negra de roupas rasgadas, a magreza extrema andando com um prato de comida vazia (figura 2). Durante o videoclipe, as cenas se repetem algumas vezes, uma dessas cenas são um grupo de homens do lado de fora de um estabelecimento possivelmente conversando entre si, em sua maioria negros. Mostra uma entidade de poder utilizando mangueiras de bombeiro para molhar eles. (figura 3)

Neste videoclipe, é muito interessante a referência do nome Tempos Difíceis com as situações que são representadas no vídeo.



fonte: Racionais MC's videoclipe, década de 90²

A disparidade social evidente suscita no grupo a necessidade de dar voz àquelas pessoas, e tornar visível para a sociedade que fome e riqueza não devem existir no mesmo território levando em consideração que o governo possui poder para mudar isto. Sendo um produto do Capão e de todas as vulnerabilidades que vivenciam, o grupo torna-se responsável por utilizar seu espaço através da música.

O choque e a linguagem clara e explícita, trouxe ao Racionais MC's uma rápida ascensão na cena no rap nacional. Após o retorno financeiro trazido do clipe, o grupo teve a oportunidade de lançar seu primeiro disco: *Holocausto Urbano* (1991).

Inicia-se um novo ciclo, quando o grupo tem a oportunidade de apresentar-se com o álbum no Rap no Vale, um evento de hip hop que aconteceu

² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vm8jVBgD4mI>

no Vale do Anhangabaú em 1992. Este dia ficou marcado na história cena do rap nacional e na história do Racionais. Neste mesmo evento, a banda realizou uma apresentação junto ao grupo MRN, e, após se apresentarem com músicas que denunciavam e protestavam contra a polícia, os membros do grupo MRN foram detidos pela polícia militar (FOLHA, 1994)³.

Racionais MC's seguiu com o show, a polícia por sua vez, sentiu-se ofendida mais uma vez e decidiu iniciar a repressão com uma quantidade exacerbada de policiais, foi quando um dos membros do grupo, Mano Brown, ainda no palco, se manifesta com uma fala que ficou marcada na história do grupo e consequentemente do rap nacional: "Eu tô ligado, tem uma pá de problema pra gente resolver, mas dá pra gente resolver sem treta, sem ficar muito louco, sem arma, sem polícia, sem advogado, tudo na ideia. Liberdade de expressão".⁴

Neste momento, o público já estava tomado pela sede de justiça, não só pelo MRN que havia sido preso, mas pela repressão policial que acontecia no local, somado a todo o contexto de repressão nas periferias, houve um tumulto que resultou na prisão do grupo dos Racionais MC's, que também foi liberado depois de algumas horas.

Esse evento, mesmo que isolado, foi o ponto chave para que o grupo estabelecesse uma relação de respeito com o público-alvo, e firmou ainda mais o propósito do grupo: a voz do povo, a voz do Capão Redondo. Daí em diante, o bairro nunca mais voltou a ser o que era: apenas um distrito, mas sim, um marco cultural.

3.2 A DESCRIÇÃO DE UM BAIRRO: O CAPÃO REDONDO

Racionais possui um papel fundamental no que diz respeito à identidade sociocultural no Capão Redondo, pois é possível observar através da linha do tempo do grupo, que a identidade cultural muda após o grupo evidenciar a vulnerabilidade.

Elementos geográficos são observáveis nas músicas, a visão de periferia

³ Folha de S.Paulo - Polícia prende grupos de rap durante show - 28/11/1994. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/11/28/brasil/23.html?utm_source=chatgpt.com>. Acesso em: 11 jan. 2025.

⁴ Durante o show no Rap no Vale, em 1994, Mano Brown fez uma fala sobre a repressão policial.

do grupo é algo muito particular, o que os diferencia de outros grupos de hip hop contemporâneos da época. Em sua discografia, diversas descrições são feitas, iremos observá-las:

*Justiceiros são chamados por eles mesmos
Matam humilham e dão tiros a esmo
E a polícia não demonstra sequer vontade
De resolver ou apurar a verdade
Pois simplesmente é conveniente
E por que ajudariam se eles os julgam delinquentes
E as ocorrências prosseguem sem problema nenhum
Continua-se o pânico na zona sul⁵*

"Pânico na Zona Sul" é a primeira música do álbum, que tem como função, dar o tom do restante do álbum, ou neste caso, da carreira. Relata sobre a violência que acontecia nesse período. A paisagem hostil servia como cenário para a negligência policial em não ajudar aqueles que sofriam com essa onda de violência.

Em Raio X do Brasil, o segundo álbum do grupo, a música Fim de Semana no Parque retrata um dia pacato da região, uma maneira muito comum de celebrar o dia de folga dos moradores que pode ser observado até os dias de hoje.

*São Paulo, zona sul
Todo mundo à vontade, calor céu azul
Eu quero aproveitar o Sol
Encontrar os camaradas prum basquetebol
Não pega nada
Estou a uma hora da minha quebrada
Logo mais, quero ver todos em paz
Um, dois, três carros na calçada
Feliz e agitada toda prayboyzada
As garagens abertas eles lavam os carros
Desperdiçam a água, eles fazem a festa
Vários estilos vagabundas, motocicletas
Coroa rico boca aberta, isca predileta⁶*

Neste trecho, quem já pisou em uma periferia sabe o quanto é fácil criar

⁵ Trecho retirado da música Panico Na Zona Sul presente no EP Holocausto Urbano referenciado na bibliografia.

⁶ Trecho retirado da música Fim de Semana no Parque presente no álbum Raio X do Brasil referenciado na bibliografia.

uma paisagem a partir disto, o quanto é confortável saber que ainda todo domingo é dia de ver o vizinho lavar o carro, música alta, o cheiro do macarrão que a mãe faz todo domingo, porque na periferia não tem condições de fazer um almoço rebuscado todo fim de semana, é um macarrão ou no máximo um frango assado de padaria. A imagem da periferia segue a mesma, segue sendo algo que para muitos a chamam de lar. Nesse sentido, o grupo de rap foi capaz de retratar tanto os problemas que afligiam aquela região, mas também aquilo que a caracterizava culturalmente e formava uma identidade de pertencimento dos próprios moradores.

*Olha só aquele clube que da hora
Olha o pretinho vendo tudo do lado de fora
Nem se lembra do dinheiro que tem que levar
Do seu pai bem louco gritando dentro do bar
Nem se lembra de ontem, de hoje e o futuro
Ele apenas sonha através do muro
Milhares de casas amontoadas
Ruas de terra esse é o morro, a minha área me espera
Gritaria na feira (vamos chegando)
Pode crer eu gosto disso mais calor humano
Na periferia a alegria é igual
É quase meio dia a euforia é geral
É lá que moram meus irmãos, meus amigos
E a maioria por aqui se parece comigo
E eu também sou o bam bam bam e o que manda
(O pessoal desde às 10 da manhã está no samba
Preste atenção no repique e atenção no acorde
(Como é que é Mano Brown?)
Pode crer pela ordem⁷*

Se pudéssemos associar esse trecho a uma região, seria o Paraisópolis, um pouco afastado do Capão. Pois você tem o choque de realidade muito cedo, basta ter nascido, basta olhar na janela e perceber o mundo que está acontecendo lá fora. A desigualdade social é evidente na paisagem urbana. No topo do morro, há mansões imponentes, enquanto, na base, residências compactas com menos de 20m² abrigam famílias numerosas. Para muitos moradores, o cotidiano inclui subir até a Avenida Giovanni Gronchi, uma importante via na zona sul de São Paulo, para pegar transporte público. Durante o trajeto, é comum observar motoristas de carros de luxo, como Porsches,

⁷ Trecho retirado da música Fim de Semana no Parque presente no álbum Raio X do Brasil referenciado na bibliografia.

fechando os vidros por medo de assaltos.

A desigualdade não apenas se manifesta em contrastes econômicos, mas também em oportunidades de lazer. Jovens de comunidades periféricas muitas vezes sobem os muros de clubes exclusivos para observar um estilo de vida distante da sua realidade. Durante os dias de calor intenso, enquanto alguns desfrutam de piscinas e brincadeiras, outros enfrentam restrições, como a impossibilidade de brincar com água devido à preocupação com o custo elevado da conta, uma limitação constante para famílias em situação de vulnerabilidade. As habitações amontoadas refletem a realidade das periferias urbanas, onde qualquer pequeno espaço vazio é aproveitado como uma oportunidade para uma família construir um teto, um lugar para chamar de lar.

A descrição apresentada nesta música retrata de forma notável a paisagem de um lugar, evidenciando como as experiências vividas moldam as percepções individuais. Essa é a essência da NGC: a capacidade de transformar qualquer espaço em uma paisagem rica e significativa, desde que se saiba transmitir, por meio das palavras, aquilo que se observa e sente.

*A número, número 1 em baixa renda da cidade
Comunidade zona sul é, dignidade
Tem um corpo no escadão, a tiazinha desce o morro
Polícia, a morte, polícia, socorro
Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar, nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso
Mas aí, se quiser se destruir está no lugar certo
Tem bebida e cocaína sempre por perto
A cada esquina 100, 200 metros
Nem sempre é bom ser esperto
Schmidt, Taurus, Rossi, Dreher ou Campari
Pronúncia agradável, estrago inevitável
Nomes estrangeiros que estão no nosso meio pra matar
MERDA
Como se fosse ontem ainda me lembro
7 horas sábado
4 de dezembro
Uma bala uma moto com 2 imbecis
Mataram nosso mano que fazia o morro mais feliz
E indiretamente ainda faz, mano Rogério esteja em paz
Vigiando lá de cima
A molecada do Parque Regina⁸*

⁸ Trecho retirado da música Fim de Semana no Parque presente no álbum Raio X do Brasil referenciado na bibliografia.

Aqui, sai da paisagem confortável com sensação de lar, e traz, novamente, outra realidade presente na periferia: O crime e a violência. Algo enraizado e naturalizado, quando isto faz parte do dia a dia. Uma mínima mudança de paisagem, faz com que a melancolia se aposse do indivíduo e o faça sentir saudades de um passado nada agradável.

O grupo Racionais sempre faz questão de trazer a sensação de pertencimento àqueles que dividem uma realidade semelhante, sempre trazendo a importância de outras quebradas. Observe o trecho a seguir:

*Aí rapaziada do Parque Ipê, Jardim São Luiz, Jardim Ingá
Parque Arariba, Vaz de Lima
Morro do Piolho, Vale das Virtudes e Pirajussara
É isso aí Mano Brown (é isso aí Netinho, paz à todos)⁹*

Essa forma de finalizar uma música, iremos observar outras vezes durante toda a carreira do grupo, sendo um dos pontos-chaves que faz com que o ouvinte se sinta lembrado, onde sempre que ouvir o nome do seu bairro, saberá que em algum momento, passaram por lá, e fazem questão de saudá-los, e lembrá-los que são importantes.

Na geografia cultural, é possível você criar uma paisagem muito além do visual, de ver algo e dizer “é uma paisagem” (CLAVAL, 1995).

As paisagens não são apenas visuais; elas também são construídas por meio dos sentidos. Os sons, os cheiros, as texturas e até os sabores de um lugar participam da criação de sua identidade e de como ele é percebido e vivido pelas pessoas (CLAVAL, 1995 e 1978).

É possível fazer isso através do cheiro, e através de estímulos e sensações. Como através da audição, por exemplo. Com os Racionais MC's é algo que eles fazem muito bem, o grupo torna o ouvinte capaz de se sentir dentro do caos, dentro da imoralidade, ou em casa. Se você vive essa realidade, você pode ter sorrisos soltos ao se lembrar de alguém da família, da escola ou da rua de casa, que compartilha da identificação com o grupo e com as vivências descritas em suas músicas.

Entretanto, se você nunca teve o privilégio de pisar numa periferia,

⁹ Trecho retirado da música Fim de Semana no Parque presente no álbum Raio X do Brasil referenciado na bibliografia.

qualquer que seja, através das músicas do grupo, isso é algo que pode te levar à imersão através da descrição precisa dessa realidade.

A riqueza de descrição da paisagem e os elementos que compõem a mesma, é muito fácil conhecer aquela região, através da criação de um imaginário coletivo da representação do espaço. Em *Um homem na estrada*, isso pode ser visto:

*Um homem na estrada recomeça sua vida
Sua finalidade: A sua liberdade
Que foi perdida, subtraída
E quer provar a si mesmo que realmente mudou
Que se recuperou e quer viver em paz
Não olhar para trás, dizer ao crime: Nunca mais
Pois sua infância não foi um mar de rosas, não
Na FEBEM, lembranças dolorosas, então
Sim, ganhar dinheiro, ficar rico, enfim
Muitos morreram sim, sonhando alto assim
Me digam quem é feliz, quem não se desespera
Vendo nascer seu filho no berço da miséria
Um lugar onde só tinham como atração
O bar e o candomblé pra se tomar a bênção
Esse é o palco da história que por mim será contada
Um homem na estrada¹⁰*

Nas primeiras estrofes, é possível observar, que a história a ser contada, é de um homem de meia idade, que está cansado da vida do crime, e está correndo atrás de dar uma vida melhor aos filhos.

*Amanhece mais um dia e tudo é exatamente igual
Calor insuportável, 28 graus
Faltou água, já é rotina, monotonia
Não tem prazo pra voltar, há!
Já fazem cinco dias
São dez horas, a rua está agitada
Uma ambulância foi chamada com extrema urgência
Loucura, violência, exagerado
Estourou a própria mãe, estava embriagado
Mas bem antes da ressaca ele foi julgado*

*Arrastado pela rua o pobre do elemento
Um inevitável linchamento, imaginem só
Ele ficou bem feio, não tiveram dó
Os ricos fazem campanha contra as drogas
E falam sobre o poder destrutivo dela
Por outro lado promovem e ganham muito dinheiro*

¹⁰ Trecho retirado da música *Homem na Estrada* presente no álbum *Raio X do Brasil* referenciado na bibliografia.

O grupo teve sua primeira palestra na área da educação para jovens periféricos: Pensando a Educação, em parceria com a Secretaria de Educação de São Paulo, ministrou trazendo os aspectos como: racismo, violência policial, miséria e o tráfico de drogas. Diversas escolas tiveram o privilégio de receber a presença do grupo para conversar com as crianças, que já iniciavam ali sua intervenção no ambiente em que estavam inseridos através da cultura, muitas vidas foram mudadas a partir desta conversa, e a influência do grupo sobre os jovens, começa a se revelar. Esse movimento foi muito importante para o desenvolvimento do grupo, pois nesse período ainda existia muito preconceito com músicas do gênero hip hop, e levar a mesma mensagem que consta nas músicas, para dentro das escolas, foi um passo fundamental para evolução do grupo.

*Eu vou mandar um salve pra comunidade do outro lado do muro
As grades nunca vão prender nosso pensamento mano
Se liga aí Jardim Evana, Parque do Engenho, Jerivá,
Jardim Rosana, Pirajussara, Santa Tereza
Vaz de Lima, Parque Santo Antônio, Capelinha, Promorar,
Vila Calu, Branca Flor, Paranapanema, Iaracati
Novo Oriente, Parque Arariba, Jardim Inga, Parque Ipê
Pessoal da Sabin, Jardim Marcelo, Cidade Ademar
Jardim São Carlos, Jardim Primavera, Santa Amélia
Jardim Santa Terezinha, Jardim Míriam, Vila Santa Catarina
Aí Vietinã! Cocáia, Cipó, Colônia
Campanário, Diadema, Calúpsa e São Bemardo
Vila industrial, Santo André, Bairro das Pimentas, Brasilândia
Jardim Japão, Jardim Ebron, cohab 1, cohab 2, São Matheus, Itaim
Cidade tiradentes, Barueri, cohab de taipas
Mangueira, Boréu, cidade de Deus, e aí DF, expansão, pra norte, pra sul
E aí pessoal do sul, Restinga
E aí quebradas, Zona Noroeste Santos, Rádio Favela, BH
E pra todos os aliados espalhados pelas favelas do Brasil
Firma!*¹²

Sobrevivendo no Inferno, é o álbum mais famoso do grupo e também que possui maior responsabilidade cultural. Pois no contexto deste álbum, Capão Redondo acabava de ser nomeado o lugar com o maior índice de homicídios em

¹¹ Ibidem.

¹² Trecho retirado da música Homem na Estrada presente no álbum Raio X do Brasil referenciado na bibliografia.

São Paulo no ano de 1996, e em 1997 nos primeiros meses do ano, a região já liderava o índice de homicídio na capital paulista (GODOY, 1997).

*Este lugar é um pesadelo periférico
Fica no pico numérico de população
De dia a pivetada a caminho da escola
À noite vão dormir enquanto os manos "decola"
Na farinha... hã! Na pedra... hã!
Usando droga de monte, que merda! hã!
Eu sinto pena da família desses cara
Eu sinto pena, ele quer mas ele não para!
Um exemplo muito ruim pros moleque
Pra começar é rapidinho e não tem breque
Herdeiro de mais alguma Dona Maria"
Cuidado, senhora, tome as rédeas da sua cria!
"Porque o chefe da casa, trabalha e nunca está
Ninguém vê sair, ninguém escuta chegar
O trabalho ocupa todo o seu tempo
Hora extra é necessário pro alimento
Uns reais a mais no salário
Esmola de um patrão, cuzão milionário!
Ser escravo do dinheiro é isso, fulano
360 dias por ano, sem plano
Se a escravidão acabar pra você
Vai viver de quem? Vai viver de quê?
O sistema manipula sem ninguém saber
A lavagem cerebral te fez esquecer¹³*

O grupo sempre reforça a ideia do lar não convencional e desestruturado, a ideia de uma paisagem hostil e dura, onde a violência e o acesso às drogas é algo que não precisa sair de casa para que encontre essas coisas, como na gaveta de roupa dos pais, ou esquecido em cima do sofá. Para que as pessoas se identifiquem e saibam que não é um cenário onde ele passe sozinho, ou que não possa falar sobre ou até mesmo que deveria sentir vergonha disso.

*Essa porra é um campo minado
Quantas vezes eu pensei em me jogar daqui?
Mas aí, minha área é tudo o que eu tenho
A minha vida é aqui, eu não consigo sair
É muito fácil fugir, mas eu não vou
Não vou trair quem eu fui, quem eu sou¹⁴*

É muito difícil se libertar desse mundo, tão confortável, principalmente quando a possibilidade de sair, é se tornar alguém que nos odeia, tal qual os dito

¹³ Trecho retirado da música Periferia é Periferia presente no álbum Sobrevivendo no Inferno referenciado na bibliografia.

¹⁴ Trecho retirado da música Fórmula Mágica da Paz presente no álbum Sobrevivendo no Inferno referenciado na bibliografia.

“playboy” os quais humilham e maltratam os que moram nas periferias, é muito difícil ter vontade de “crescer” na vida para se parecer com essas pessoas, por isso é tão firme esse discurso de não querer sair da onde veio.

*Não vou trair quem eu fui, quem eu sou
Eu gosto de onde eu vou e de onde eu vim
Ensino da favela foi muito bom pra mim
Cada lugar, um lugar, cada lugar, uma lei
Cada lei uma razão, eu sempre respeitei
Qualquer jurisdição, qualquer área
Jardim Santo Eduardo, Grajaú, Missionária
Funchal, Pedreira e tal, Joaniza
Eu tento adivinhar o que você mais precisa
Levantar sua goma ou comprar um pano
Um advogado pra tirar seu mano
No dia da visita, você diz
Que eu vou mandar cigarro pros maluco lá no X
Então, como eu tava dizendo, sangue bom
Isso não é sermão, ouve aí, tem o dom?
Eu sei como é que é, é foda, parceiro
É, a maldade na cabeça o dia inteiro
Nada de roupa, nada de carro, sem emprego
Não tem lobo, não tem rolê sem dinheiro
Sendo assim, sem chance, sem mulher
Você sabe muito bem o que ela quer, é
Encontre uma de caráter, se você puder
É embaçado ou não é?¹⁵*

Aqui, existe um cenário muito comum nas periferias, onde cada bairro, possui suas próprias regras, e que existe uma espécie de contrato social que deve ser respeitado, e se torna um código de conduta subentendido. “Aí, manda um toque na quebrada lá Cohab Adventista e pá, rapaziada”.¹⁶

Em Negro Drama, a música inteira traz uma paisagem de um homem negro na selva de pedra que é o Brasil, onde encara o racismo e o preconceito todos os dias, mas que acima de tudo, tenta ir contra o que esperam dele. Claro, é uma análise superficial da música, mas existem alguns trechos importantes a serem iluminados:

*Desde o início por ouro e prata
Olha quem morre, então veja você quem mata
Recebe o mérito, a farda que pratica o mal
Me ver pobre, preso ou morto já é cultural¹⁷*

¹⁵ Ibidem

¹⁶ Ibidem

¹⁷ Trecho retirado da música Negro Drama presente no álbum Nada Como Um Dia Após O Outro referenciado na bibliografia.

Uma música considerada hoje em 2024 antiga, mas que esta afirmação sempre será contemporânea, e não precisa ir muito longe para ouvir alguém dizer algo assim, é só ir nas casas brasileiras, seja pobre ou rica (geralmente mais rica), e existirá uma pessoa sentada no sofá assistindo programas de jornalismo sensacionalista, e dirá “nunca um preto, mas sempre um preto” ou “tinha que ser” porque mesmo que existam 4 reportagens envolvendo pessoas brancas, se uma é negra, com certeza isso será pontuado.

*Que Deus me guarde pois eu sei que ele não é neutro
Vigia os rico, mas ama os que vem do gueto
Eu visto preto por dentro e por fora
Guerreiro, poeta, entre o tempo e a memória¹⁸*

A fé é aquilo que mantém muita gente forte, viva e pronta todos os dias, para acordar às 4h da manhã e encarar o dia. Saber que mesmo que tudo de ruim pode acontecer, existe alguém observando, vendo a luta diária, esperando para o dia em que toda essa batalha valha a pena, no qual essa pessoa seja honrada por toda luta, por toda humilhação dentro da empresa, todo racismo, todo preconceito, algum dia encontre a felicidade no descanso.

Uma negra e uma criança nos braços
Solitária na floresta de concreto e aço
Veja, olha outra vez o rosto na multidão
A multidão é um monstro, sem rosto e coração
Ei, São Paulo, terra de arranha-céu
A garoa rasga a carne, é a Torre de Babel
Família brasileira, dois contra o mundo
Mãe solteira de um promissor vagabundo
Luz, câmera e ação, gravando a cena vai
Um bastardo, mais um filho pardo, sem pai
Ei, senhor de engenho, eu sei bem quem você é
Sozinho cê num guenta, sozinho cê num entra a pé¹⁹

Segundo um artigo publicado em 2016, de 2005 a 2015, o Brasil registrou 1,1 milhão de famílias brasileiras compostas por mães solteiras.

*12 de outubro de 2001
Dia das Crianças
Várias festa espalhada na periferia
No Parque Santo Antônio hoje teve uma festa
Foi bancada pela irmandade, uma organização*

¹⁸ Ibidem.

¹⁹ Ibidem.

*Tavam confeccionando roupa lá no Parque Santo Antônio lá
Lutando, Remando contra a maré
Mas tá lá tá firme
Tinha umas 300 pessoa
No, na festa das criança
Comida, música
Tinha um grupo de rap de uma menininha de 10 ano
Cantando muito²⁰*

No dia 12 de outubro, é muito comum nas periferias de São Paulo realizarem uma forma de comemorar de maneira coletiva esse dia tão importante para as crianças. Esse movimento cultural, acontece a muitos anos. No jornal Luneta em 2019, foi publicado uma matéria sobre, onde perpassam pelas regiões da capital captando esta essência e como se organizam para que aconteça.(LUNETTA, 2019).

*"E aí, mano, e aí, tá estudando e tal."Aí o moleque falou assim
"Ih, esse aqui hoje xingou a mãe dele."Aí eu falei assim
"Porque você xingou sua mãe?"
"Ah, porque..."
Não, nem foi isso, ele falou assim
Eu falei
"Ganhou, vocês ganharam presente?" Eu perguntei
Num foi não, Neto
"Vocês ganharam presente?"
Aí ele falou
"Ganhei foi um tapa na cara hoje."
Aí eu falei
"Porque você tomou um tapa na cara?"
"Ah, minha mãe deu um tapa na minha cara,
foi isso que eu ganhei, não ganhei presente não."
Falou assim, 6, bem convicto mesmo
Aí eu falei assim
"Porque você tomou um tapa na cara?"
"Ah, porque eu xinguei ela."
"Ma', porque você xingou ela?"
"Ah, lógico, todo mundo ganhou presente e eu não ganhei porque?"
Aí eu fiquei pensando, né mano
Como uma coisa gera a outra
Isso gera um ódio
O moleque com 10 ano pô"²¹*

Em 2001,o grupo trazia à luz do debate, as questões da estrutura social que promove a fome e leva os cidadãos a servir a violência para melhores condições de vida.

²⁰ Trecho retirado da música 12 de Outubro presente no álbum Nada Como Um Dia Após O Outro referenciado na bibliografia.

²¹ *Ibidem.*

*Tomar um tapa na cara
No dia das criança
Eu fico pensando
Quantas morte, quantas tragédia
em família, o governo já não causou
Com a incompetência
Com a falta de humanidade
Quantas pessoas num morrer
De frustração, de desgosto
Longe do pai, longe da mãe
Dentro de cadeia
Por culpa da incompetência desses daí
Entende²²*

“Ponte pra Cá” é uma música que retrata a noite periférica no Capão Redondo, retomando a ação de descrever uma paisagem sociocultural comumente da região.

*A Lua cheia clareia as ruas do Capão
Acima de nós só Deus, humilde né não, né não?
[...] Nunca mudou nem nunca mudará
O cheiro de fogueira vai perfumando o ar
Mesmo céu, mesmo CEP, no lado Sul do mapa
Sempre ouvindo um rap para alegrar a rapa
Nas ruas da Sul eles me chamam Brown
Maldito, vagabundo, mente criminal
O que toma uma taça de champanhe e também curte
Desbaratinado, tubalina tutti-frutti
Fanático, melodramático, bon-vivant
Depósito de mágoa, quem tá certo é o Saddam, ham
Playboy bom é chinês, australiano
Fala feio e mora longe e não me chama de mano
E aí, brother, hey, uhul, pau no seu (ai)²³*

O trecho destaca a dualidade vivida pelo grupo, que, apesar de suas origens periféricas, transita por ambientes mais sofisticados, consumindo bebidas de alto custo. Contudo, mesmo nesses contextos, eles não se sentem inteiramente confortáveis. O grupo mantém sua autenticidade ao rejeitar a identificação com os "playboys", utilizando uma metáfora humorística ao se referir aos ricos de outros continentes. Essa postura reflete a recusa em se associar a algo que não corresponde à sua verdadeira essência.

*Não adianta querer, tem que ser, tem que pá
O mundo é diferente da ponte pra cá*

²² Trecho retirado da música 12 de Outubro presente no álbum Nada Como Um Dia Após O Outro referenciado na bibliografia.

²³ Trecho retirado da música Da Ponte Pra Cá presente no álbum Nada Como Um Dia Após O Outro, referenciado na bibliografia.

*[...] Mas se tiver calor, quentão no verão
Cê quer dar um rolê no Capão daquele jeito
Mas perde a linha fácil, veste a carapuça
Esquece esses defeitos no seu jaco de camurça
Jardim Rosana, Três Estrelas e Imbé
Santa Tereza, Valo Velho, Dom José
Parque, Chácara, Lídia, Vaz
Fundão, muita treta pra Vinícius de Moraes²⁴*

O grupo aproveita todas as oportunidades que tem para exaltar os bairros do Capão Redondo, uma forma que, talvez tenha sido feita de maneira inconsciente, faz com que o ouvinte se sinta lembrado por eles.

²⁴ Ibidem.

CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, buscou-se compreender as dinâmicas culturais e sociais que influenciam a ocupação do espaço urbano nas periferias brasileiras. A análise revelou que as práticas culturais desempenham um papel fundamental na construção da identidade coletiva e na ressignificação de territórios marginalizados.

Foi possível observar a influência dos Racionais MC's na identidade cultural do Capão Redondo e as modificações na paisagem. Esses resultados reforçam a importância de considerar a perspectiva cultural na análise geográfica para compreender a complexidade das relações entre sociedade e espaço.

Contudo, as limitações deste estudo, como o recorte geográfico e a não definição concreta de paisagem para a NGC, apontam para a necessidade de novas investigações. Estudos futuros podem explorar as relações entre sociedade e cultura e a forma como se associam.

Conclui-se, portanto, que a valorização das manifestações culturais locais é essencial para a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa, capaz de reconhecer as diversidades presentes no espaço urbano. Espera-se que este estudo contribua para o aprofundamento de debates no campo das ciências humanas, bem como inspire ações que promovam maior justiça social e cultural.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA ESTADO. Triângulo da Morte já matou 300 em 98 - Folha de Londrina. Disponível em: <https://www.folhadelondrina.com.br/geral/triangulo-da-morte-ja-matou-300-em-98-95178.html?d=1>. Acesso em: 11 jan. 2025.

BERGAMO, Denise. Capão Redondo – 100 anos. **Polifonia Periférica**. Disponível em: <https://www.polifoniaperiferica.com.br/2012/05/07/capao-redondo-100-anos>. Acesso em: 11 jan. 2025.

BUDPLAY. RACIONAIS MC'S: A HISTÓRIA POR TRÁS DO RAP NO VALE | Yuri Marçal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FULcd7Ib6PQ>. Acesso em: 11 jan. 2025.

CAPÃO Redondo. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5447794/mod_resource/content/1/Grupo%203.pdf. Acesso em: 11 jan. 2025.

CAPÃO Redondo enquadrado. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 09 mar. 2000. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq0903200006.html>. Acesso em: 11 jan. 2025.

CAPÃO Redondo foi o bairro com mais homicídios em 96. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 30 jan. 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1997/1/30/cotidiano/14.html>.

CLAVAL, P. Espace et pouvoir. [s.l.] Presses Universitaires de France - PUF, 1978.

CLAVAL, P. "La géographie culturelle. [s.l.: s.n.]. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/312704/complemento_2.htm?sequence=3. Acesso em: 11 jan. 2025.

CORRÊA, R. L. A paisagem geográfica - uma bibliografia. Espaço e Cultura, [S.l.], n. 4, p.

50-54, jul. 2013. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/6774/4827>>. Acesso em: 11 jan. 2025.

COSGROVE, D. Modernity, community and landscape idea. **Journal of Material Culture**, Vol. 11(1/2), 2006, pp. 49–66.

DUNCAN, J. O Supraorgânico na Geografia Cultural Americana. **Espaço e Cultura**, n. 13, p. 7, 1 jan. 2002.

FAMOSO pelo rap, Capão Redondo faz 107 anos de história marcada por luta por moradia. **Folha de São Paulo**, 30 abr. 2019. Disponível em: <https://mural.blogfolha.uol.com.br/2019/04/30/famoso-pelo-rap-capao-redondo-faz-107-anos-de-historia-marcada-por-luta-por-moradia/>.

GANEM, Pedro M. .Violência e pobreza, duas faces da mesma moeda. **Jusbrasil**. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/violencia-e-pobreza-duas-faces-da-mesma-moeda/598461117>.

JUNIOR, João Batista. Parque Santo Antônio: o bairro campeão de mortes. **Veja SP**. 18 ago 2012. Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/criminalidade-parque-santo-antonio>. Acesso em: 11 jan. 2025.

KAWAGUTI, Luis. “Triângulo da morte”, no extremo sul, tem 14,5% dos homicídios. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 06 ago. 2008. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0608200832.htm>. Acesso em: 11 jan. 2025.

KONCHINSKI, Vinicius. Êxodo rural no Brasil é quase o dobro da média mundial e desafia sustentabilidade do campo e cidade. Disponível em: <https://mpabrasil.org.br/noticias/exodo-rural-no-brasil-e-quase-o-dobro-da-media-mundial-e-desafia-sustentabilidade-do-campo-e-cidade> . Acesso em: 11 jan. 2025.

LINHA DO TEMPO - Racionais Mcs. Disponível em: <https://www.racionaisoficial.com.br/timeline/>.

MANDRAKE. Kobra homenageia São Paulo com grafite do Racionais MC's em muro do Capão. Disponível em: <https://www.rapnacional.com.br/kobra-homenageia-sao-paulo-com-grafite-do-racionais-mcs-em-muro-do-capao-redondo>. Acesso em: 11 jan. 2025.

MC FELIPE BOLADÃO. Voracidade. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=H6bSbsGRsvY>. Acesso em: 11 jan. 2025.

MUGGIATI, André. Assassinos são rotina em Capão Redondo. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 6 nov. 1994. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/11/06/cotidiano/24.html>. Acesso em: 11 jan. 2025.

PICCHI, Bruno. **A Geografia Cultural no Brasil e sua difusão**: de 1990 a 2020. 2023. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023. doi: 10.11606/T.8.2023.tde-17052023-163550. Acesso em: 11 jan. 2025.

POLÍCIA prende grupos de rap durante show. **Folha de São Paulo**. São Paulo, 28 nov. 1994. Disponível em: https://www1.folha.uol.com.br/fsp/1994/11/28/brasil/23.html?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 11 jan. 2025.

RACIONAIS MC 's. Holocausto Urbano. São Paulo: Boogie Naípe, 1990. 1 disco (28:06 min).

RACIONAIS MC 's. Nada Como Um Dia Após o Outro. São Paulo: Cosa Nostra, 2002. 1 disco (1:47:19 min).

RACIONAIS MC 's. Sobrevivendo No Inferno. São Paulo: Cosa Nostra, 1997. 1 disco (1:13:00 min).

RACIONAIS MC 's. Racionais MC's. São Paulo: Boogie Naípe, 1994. 1 disco (1:13:30 min).

RACIONAIS MC 's. Raio X do Brasil. São Paulo: Zimbabwe Records, 1993. 1 disco (39:28 min).

RODRIGUES DASSOLER, E. Do Triângulo da Morte ao Círculo das Artes: Um olhar sobre a movimentação da periferia sul de São Paulo. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/pdf/cjaba/n1/12.pdf>.

VALVERDE, R.R.H.F. **O jogo da amarelinha: saltos para a institucionalização da geografia cultural no Brasil**. São Paulo: FFLCH/USP, 2024.

VELASCO, Clara. Em 10 anos, Brasil ganha mais de 1 milhão de famílias formadas por mães solteiras. **G1**. São Paulo, 14 maio 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/em-10-anos-brasil-ganha-mais-de-1-milhao-de-familias-formadas-por-maes-solteiras.ghtml>.

VÍDEOS RAROS DO RAP NACIONAL. Polícia Invade Show e Prende Racionais e MRN Vídeo Raríssimo Mano Brown e Nill Indignados [1994]. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eTeCTkaE2VE>.